Introdução

A monitoria é um serviço pedagógico que contribui para a qualidade e eficácia do ensino nas universidades, buscando oferecer serviços aos estudantes que necessitam aprofundar conteúdos e sanar dúvidas acerca das matérias trabalhadas em sala de aula[1].

A lei nº 5540/68 fixa normas de organização e funcionamento da monitoria acadêmica no ensino superior, sendo determinado em seu Art. 41 que as universidades deverão criar funções de monitor para os seus respectivos cursos de graduaçao[2].

Na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a monitoria é um programa de iniciação à docência, mantido e coordenado pela Pró-Reitoria de Ensino, que proporciona, aos alunos de graduação, um espaço de aprendizagem objetivando não só a melhora da formação acadêmica, mas também maior efetividade e qualidade do ensino[3].

A atividade envolve o acadêmico/monitor e o professor-orientador, sendo necessário ao aluno-monitor ter conhecimentos prévios acerca da disciplina na qual irá atuar[4].

Sendo a monitoria um suporte importante aos estudantes, por esclarecer questionamentos e possibilitar maior êxito nas disciplinas em estudo, vê-se a necessidade de pesquisas acerca das atividades vivenciadas em monitorias, já que no Brasil esse tipo de estudo ainda é escasso, sobretudo na área da saúde podendo servir como subsídio para ampliação e melhoramento desse serviço disponibilizado a comunidade acadêmica[5,6].

Desta forma, o presente estudo teve como objetivo descrever, através de um relato de experiência, as atividades realizadas durante a monitoria exercida na disciplina de parasitologia humana.

Metodologia

Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, que foi realizado entre outubro de 2016 a abril de 2017 durante a vigência da monitoria na disciplina de Parasitologia Humana da Unidade Acadêmica da Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

Relato de Experiência

Descrição da Disciplina

A disciplina de Parasitologia Humana é ofertada semestralmente e se caracteriza por ser diurna, possuir quatro créditos (totalizando 60 horas por semestre) e ser de caráter teórico-prático, sendo obrigatória para os cursos de Farmácia e Nutrição. O desenvolvimento dá-se com aulas teóricas e práticas, as avaliações podem ser feitas através de provas teóricas, práticas e trabalhos realizados durante o semestre, havendo a participação de três monitores bolsistas.

Atividades realizadas durante a monitoria

As atividades realizadas durante a monitoria foram efetuadas no laboratório de Parasitologia, localizado na Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité – PB.

O laboratório de Parasitologia possui armários, bancadas, bancos, pias, produtos para assepsia, ar-condicionado, quadro branco, microscópios ópticos e estereomicroscópios, centrífuga, estufa de secagem, geladeira, lâminas de parasitos em material permanente (parasitos e vetores) mantidos em meio líquido (formol 10%) e a seco (conservados em naftalina), vidrarias e reagentes. Contudo, pelo fato de o laboratório ser um local de risco biológico exigia-se o uso dos equipamentos de proteção individual a todos que ali adentrassem[9].

O monitor dispunha de 12 horas semanais para desenvolver suas ações. As monitorias podiam ser realizadas de duas formas: 1) Durante as aulas práticas, juntamente com a docente, o monitor poderia esclarecer aos alunos dúvidas acerca de questões como morfologia, habitat e principais características dos parasitos estudados; 2) Fora dos horários de aulas práticas, o monitor poderia realizar atividades tanto de cunho teórico como prático, sendo essas agendadas por estudantes.

Monitorias Teóricas

Nas monitorias teóricas utilizaram-se como principais recursos, as listas de exercícios que abordavam questões como: características morfológicas, ciclo-biológico, habitat, sinais e sintomas, patogenia, epidemiologia e medidas profiláticas acerca dos parasitos e parasitoses estudadas, além da utilização de quadro, pincéis, livros e atlas que são disponibilizados pela instituição.

Inicialmente havia a resolução das listas de exercícios e após os estudantes tinham total liberdade para discutir o assunto abordado e fazer novos questionamentos, permitindo o desenvolvimento das relações interpessoais entre monitor e alunos.